



**Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino
Fundamental**

SABERES DO TERRITÓRIO LOCAL

**Material Didático de perspectiva aberta para
docentes de escolas indígenas**

Nycolle de Oliveira Grilo

Alberto Luiz Schneider

Santos - 2024

G859p GRILO, Nycolle de Oliveira

Saberes do Território Local. / Nycolle de Oliveira Grilo – Santos,
2024.

29 f.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Luiz Schneider
Produto Educacional (Mestrado Profissional), Universidade
Metropolitana de Santos, Práticas Docentes no Ensino
Fundamental, 2024.

1. Escola indígena. 2. Interculturalidade. 3. Formação de
Professores. 4. Currículo decolonial. 5. Ensino Fundamental.

I. Saberes do Território Local.

CDD:371.829

APRESENTAÇÃO

Caro professor (a)

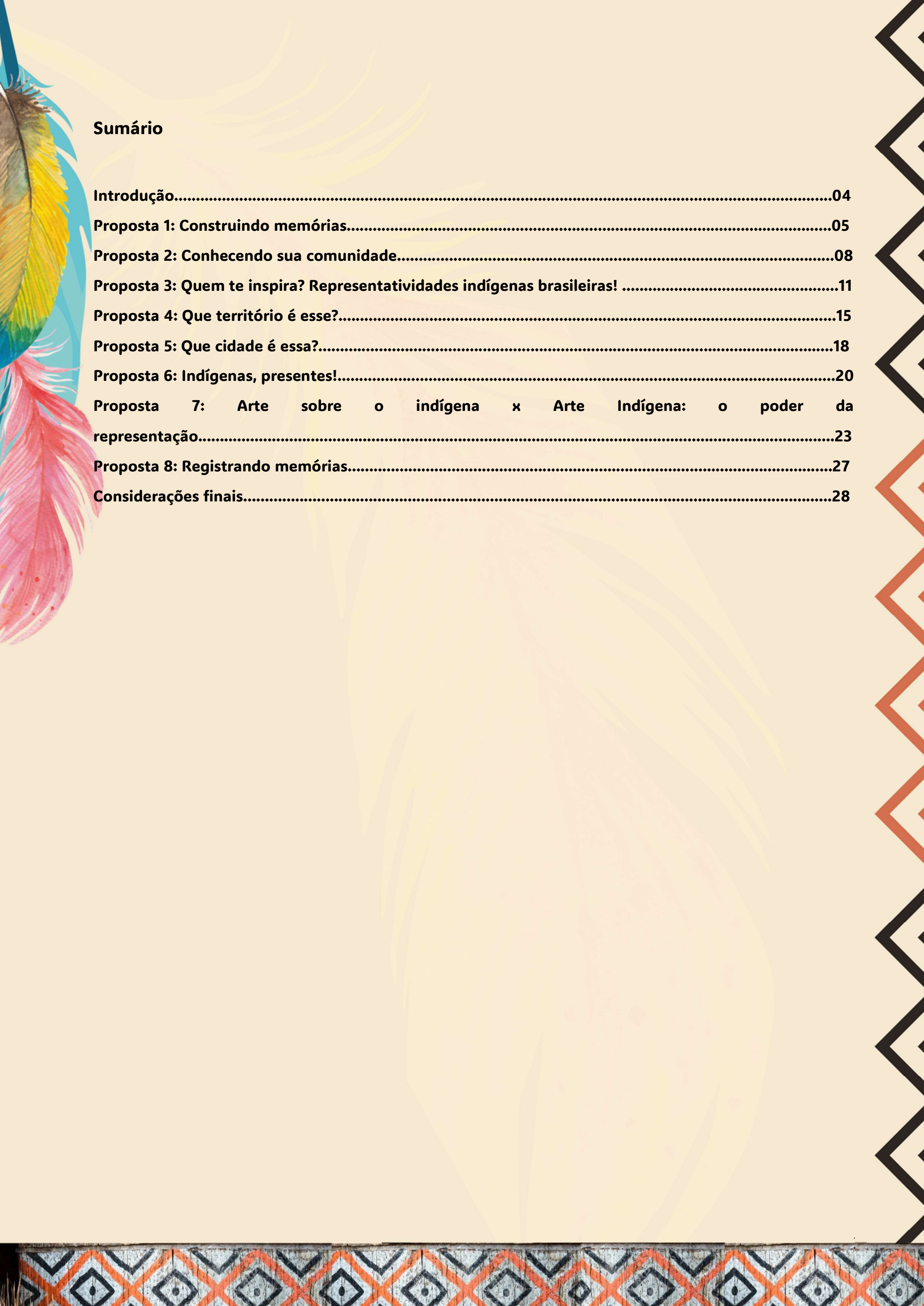
Este material foi elaborado com o intuito de fortalecer a construção de propostas interdisciplinares quanto a uma perspectiva coletiva na construção do conhecimento. Quando falamos em um material de perspectiva aberta desejamos que compreenda que ele não é conclusivo, inflexível, mas que traz em suas propostas o intuito de que você vá além de tudo aquilo que for sugerido.

Este material é produto da dissertação intitulada "Perspectivas interculturais no ensino fundamental multisseriado da escola indígena Aguapeú: um olhar sobre a prática do professor indígena e a educação na aldeia", elaborada ao longo do curso de Mestrado Profissional em Práticas Docentes do Ensino Fundamental, oferecido pelo Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). É voltado para professores indígenas e não indígenas que atuam nas aldeias nos anos finais do ensino fundamental, de 6º a 9º ano, de modo que se torne prático tanto em salas seriadas quanto em salas multisseriadas.

Este produto educacional não propõe, em nenhuma medida, constituir-se como uma fórmula, que possa ser reproduzida e generalizada, mas sim como um conjunto de propostas que te auxiliarão a elaborar novas possibilidades de construção do conhecimento junto aos alunos, de modo que os saberes vindos das pessoas, da natureza, da história, do território, sejam somados a novas possibilidades por meio da construção de uma educação intercultural e decolonial, voltada para o fortalecimento da identidade dos seus alunos.

Diante disso, esperamos que este material contribua com o seu trabalho em sala de aula e que, juntos, possamos trabalhar em prol de uma educação pública de qualidade.

Sucesso em seu agir pedagógico!



Sumário

Introdução.....04

Proposta 1: Construindo memórias.....05

Proposta 2: Conhecendo sua comunidade.....08

Proposta 3: Quem te inspira? Representatividades indígenas brasileiras!11

Proposta 4: Que território é esse?.....15

Proposta 5: Que cidade é essa?.....18

Proposta 6: Indígenas, presentes!.....20

Proposta 7: Arte sobre o indígena x Arte Indígena: o poder da representação.....23

Proposta 8: Registrando memórias.....27

Considerações finais.....28

INTRODUÇÃO

O objetivo da elaboração do material didático “Saberes do Território” enquanto ferramenta no processo educacional é o de corroborar com a construção coletiva de saberes, envolvendo a comunidade, o território, a cultura, colocando os estudantes no centro do processo da construção do conhecimento sobre si e sobre o outro.

Por meio de seu protagonismo investigativo guiado por você professor, os alunos poderão buscar na própria cultura da qual fazem parte os elementos necessários para a construção do conhecimento. Aproximar a escola do território indígena na qual está inserida, de outras comunidades, bem como da cidade na qual a aldeia está localizada por meio de uma abordagem intercultural crítica, é uma proposta ousada, que te levará a expandir suas práticas rumo a novas perspectivas educacionais.

Por meio de propostas independentes entre si mas que juntas podem resultar em um percurso exploratório, repleto de autoconhecimento e fortalecimento da identidade individual e coletiva, você professor poderá guiar os alunos rumo a novos conhecimentos, sempre de forma crítica e dinâmica. Lembre-se: guiar os alunos na complexa trajetória que é conhecer a si, ao outro e ao mundo é de extrema importância para que não só os discentes, como você educador, possa construir em si mesmo novas possibilidades, indo além da educação bancária e da autoridade cognitiva que ela sustenta.

Que você se transforme em um ser aprendente, um ser em construção e desconstrução constante, reconhecedor de seus próprios paradigmas e causador de mudanças. Afinal, inspirando-nos em Paulo Freire, ao docente cabe a força de quebrar o silêncio e fazer emergir nos alunos a transição de uma consciência ingênua para uma consciência crítica.

Proposta 1: Construindo memórias

Para reflexão!

Professor, refletir a respeito de si mesmo, da sua trajetória, sua identidade e desejos é muito importante para que cada criança e adolescente que vive o processo de construção da própria identidade possa compreender o lugar que ocupa, seus papéis e responsabilidades na comunidade e fora dela.

Para que os alunos possam conhecer a si mesmo, o educador deve desafiá-los a refletir acerca de suas origens, seu contexto, os desafios individuais e coletivos. Vamos nessa?



Estratégias:

- Construir memórias é criar vínculos com os que estão próximos a nós, guardando os momentos, os sentimentos e as vivências.

Para isso, sugerimos que a história da comunidade seja contada para os alunos, bem como as ligações com a cidade na qual está inserida. Uma estratégia muito interessante é trazer os moradores mais velhos da aldeia para contar a história da comunidade, bem como outras histórias que se demonstrem importantes nesse percurso. Prepare os alunos para que possam entrevistar o convidado, será um momento enriquecedor!



Mas...seus alunos não sabem como funciona uma entrevista, e agora? Vamos conhecer o gênero discursivo entrevista?



<https://estudiomawaca.com/newsletter/contacao-de-historias-na-semana-de-saberes-indigenas/?frame=0>

Entrevista é um diálogo entre duas ou mais pessoas: entrevistadores, no caso os alunos e entrevistado(s). Encontramos entrevistas em jornais, sites, revistas, rádios e tvs. O principal objetivo é obter declarações e informações sobre determinado assunto. Além de jornalística, existe também a entrevista de emprego, social, psicológica, entre outras.

As principais características da entrevista são a oralidade pelo fato de tratar-se de um diálogo, e o discurso direto, ou seja, a transcrição exata e integral da fala do entrevistado, como acontece nas entrevistas publicadas em meios impressos, onde é possível perceber a utilização de sinais de pontuação (travessão, aspas, reticências, interrogação, parênteses) e até mesmo o detalhamento de aspectos do entrevistado, como emoções, lágrimas e risos.

Para uma entrevista dialógica, sugerimos dois passos importantes:

Definição do tema: é o primeiro passo da entrevista. No caso dessa proposta, o tema poderá ser a história da comunidade. Com o tema definido, selecione um entrevistado que venha a contribuir significativamente com os alunos.

Roteiro: É o material que vai guiar o entrevistador (aluno) no momento da entrevista. Podem ser listadas algumas perguntas que nortearão o trabalho, mas também existirão outras questões interessantes além do que estará no papel. Os alunos precisam estar preparados para este momento! Incentive-os a elaborarem perguntas para que possam entrevistar o convidado. É possível que alguns alunos não queiram manifestar-se oralmente por timidez, o que não implica, necessariamente, que não tenham conhecimentos prévios sobre o gênero em questão.

Sugestão caso essa dificuldade apareça: peça aos alunos que construam as perguntas coletivamente, em duplas, ou trios, e elejam um ou mais colegas que tenham maior facilidade de expressar-se oralmente, para que façam as perguntas.

Disponível em: <https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/6o-LP-Atividade-1-Genero-Entrevista-Analise-e-formas-de-composicao-dos-generos->

Entrevista realizada com sucesso! Vamos prosseguir?

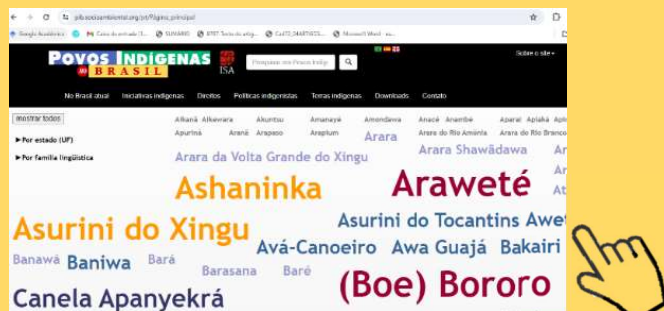
- Caso você tenha acesso a materiais do governo do Estado de São Paulo ou da Prefeitura do seu município que contem a história da cidade, apresente essa versão aos alunos, instigando-os a compreenderem a história da cidade sob diferentes perspectivas (a perspectiva do autor do material e do entrevistado). Neste momento é importante observar se a sua comunidade está presente nos materiais disponibilizados ou não, trazendo esse questionamento para os alunos.
- Por meio de círculos de debate, os alunos poderão se reunir e criticamente abordar a história da comunidade e o vínculo com a cidade. Caberá a você professor trazer perguntas mediadoras, que instiguem os alunos a compreenderem a história e o ponto de vista do entrevistado.

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Encontre sua comunidade e obtenha mais informações sobre ela!



https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal

História Regional da Baixada Santista: Dos primeiros habitantes à chegada dos europeus



História Regional da Baixada Santista: Dos primeiros habitantes a chegada dos europeus

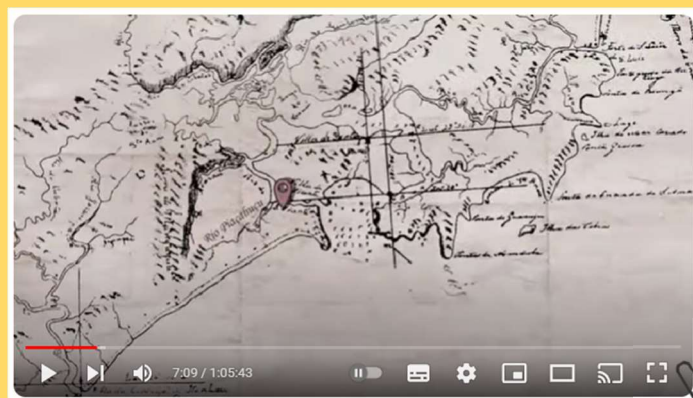
<https://www.youtube.com/watch?v=CrYJr-HB0IU>

Notícias atuais sobre as comunidades indígenas no Brasil



<https://www.socioambiental.org/>

História regional da baixada Santista- território e população



<https://www.youtube.com/watch?v=xqLFXmeVGhk>

Proposta 2: Conhecendo sua comunidade

Para reflexão!

Professor, conhecer e aprender sobre o lugar onde se vive e as pessoas da comunidade possibilita que os alunos construam saberes de forma autônoma e coletiva, concomitantemente. Por meio do contato com as características físicas, ambientais, sociais, políticas e econômicas do meio no qual estão inseridos, poderão desenvolver um senso crítico sobre a comunidade e o contexto do qual fazem parte.

E nada melhor do que conhecer e compreender a própria história do que ouvindo aqueles que vieram antes deles!



Estratégias

- Incentive os alunos a conhecerem as histórias de seus pais e familiares. Com a lista de perguntas sugeridas abaixo, o aluno poderá entrevistar e conhecer um pouco mais sobre o percurso de vida, as conquistas, frustrações e sonhos daqueles que são próximos a ele. Você pode usar essas perguntas e ir além, de acordo com as contribuições dos alunos.

Infância e familiares

- Você tem o mesmo nome que algum outro membro da sua família?
- Você sabe qual o significado do seu nome?
- Quando e onde você nasceu?
- Quais são as memórias mais antigas da sua infância?
- Você pode compartilhar alguma lembrança dos seus irmãos?
- Quais eram suas brincadeiras preferidas?
- Quais são as principais diferenças entre o mundo atual e o da sua infância?

Família e filhos

- Como você descreveria o seu companheiro/companheira?
- O que você mais admira nele/nela?
- Como você descobriu que ia ser pai/mãe pela primeira vez?
- Quantos filhos você tem?
- Conte algumas das coisas mais engraçadas que seus filhos fizeram quando eles eram pequenos.
- Qual foi a parte mais complicada de educar seus filhos?
- Qual é a melhor parte da maternidade/paternidade?

Sonhos

- Quando você era pequeno, o que pensava que seria quando crescesse?
- Quais foram as decisões mais difíceis que você teve que tomar?
- Se você pudesse mudar qualquer coisa em você, o que mudaria?
- O que você gosta de fazer como adulta?
- Qual foi a coisa mais incrível que já te aconteceu?
- Tem alguma coisa que você sonha em fazer mas ainda não fez?

- O que você acha de utilizar alguns dos dados coletados para elaborar gráficos sobre as características da população da comunidade? Informações como faixa etária, sexo, quantidade de filhos, idade em que teve o primeiro filho, formação, etc. Dizem muito sobre a comunidade e suas características sociais e econômicas.

- Comece a proposta coletando os principais dados apresentados pelos alunos. Proponha uma discussão com eles:

- Qual é a importância de se apresentar dados de maneira organizada?
- Que tipo de gráfico poderíamos construir com os dados apresentados? Por quê?
- Com base nesses dados o que podemos inferir sobre nossa comunidade?

- Alguns tipos de gráfico



<https://geniodamatematica.com.br/wp-content/uploads/2023/06/graficos-que-caem-no-enem-800x438.png>

Podemos criar gráficos de modo digital, através de programas de computador como o Excel, ou de modo manual!

- Além de analisar dados de maneira quantitativa, também é imprescindível analisar as informações obtidas de maneira qualitativa, buscando compreender as diversas questões que permeiam a vida da comunidade e como questões sociais e econômicas podem influenciar positiva ou negativamente na qualidade de vida das pessoas.
- Sabemos que a maior parte dos jovens e adolescentes tem celular! Que tal pedir para que tirem fotos de pessoas entrevistadas? No aplicativo padlet <https://pt-br.padlet.com/> os alunos poderão postar as fotos em uma galeria digital! Ou se preferir podem imprimir as fotos e montar um mural da comunidade!

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

Acesse o link abaixo e aborde junto aos alunos algumas perguntas do censo:



https://censo2022.ibge.gov.br/np_download/censo2022/questionario_abordagem_indigena.pdf

A história contada por um indígena:
Entrevista com Daniel Munduruku



<https://www.youtube.com/watch?v=NEqAUbuDkAk>

Brasil tem 1,69 milhão de indígenas,
aponta Censo 2022



<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo-2022>

Proposta 3: Quem te inspira? Representatividades indígenas brasileiras

Para reflexão!

Professor, apresentar aos alunos pessoas autodeclaradas indígenas que ocupam diferenciados cargos na sociedade é uma ação muito importante para que os alunos possam compreender que tem o direito de estar onde desejam, podem ser o que querem, sem deixar de ser indígenas. Falar sobre representatividade é falar em um longo percurso social rumo a sociedades mais justas e equitativas. Além disso, é muito importante para a autoestima, a identidade e a autoaceitação das crianças e adolescentes compreenderem que existem homens e mulheres como elas nos mais diversos campos da sociedade.



Estratégias:

- Questione os alunos a respeito do que eles acham que é representatividade. Você pode anotar no quadro as respostas.
- Realize com os alunos a leitura coletiva do texto disponível no link: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Xc5p3pPyGUXTnsuR4dSMHUYdtpRTczmWx3sp7D2MAwrhtEEKZbZqtPKbGHbd/hi-s8-20und02-textos-para-impressao-contexto-problematizacao.pdf> que contém a definição de representatividade segundo Jordão Farias.
- Após realizar a leitura, questione o que eles entenderam por representatividade. Veja se está parecido com o que eles responderam antes da leitura do texto. O objetivo é que os alunos consigam entender o significado do conceito de representatividade.
- Apresente diferentes representatividades indígenas aos alunos, converse sobre suas trajetórias de vida. Peça para que cada aluno escreva um pouco sobre seus sonhos, e quem os inspira. Para ajudar fizemos uma pequena seleção de alguns nomes, mas vale a pena incluir nomes da sua comunidade também!

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/historia/a-importancia-da-educacao-na-construcao-da-representatividade-negra-e-indigena/5555>

Adaptado. Acesso em: 10 de fev. de 2024.

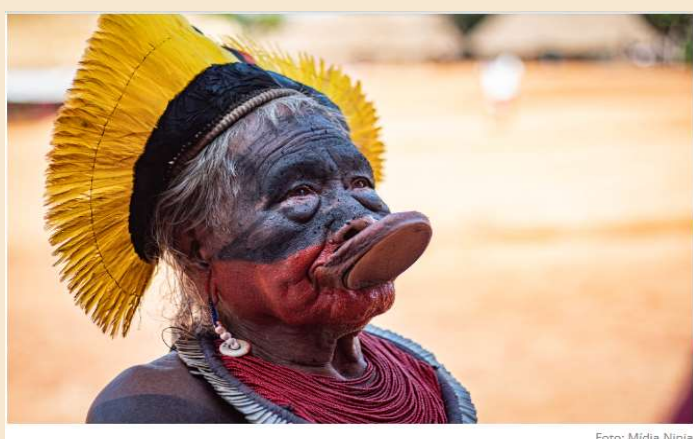


Foto: Midia Ninja

Ropni Metyktire, o grande líder conhecido como Cacique Raoni, nasceu provavelmente no início da década de 1930, em uma antiga aldeia Mebêngôkre (Kayapó) denominada Kramopry-yaka, no nordeste do Estado de Mato Grosso. Ao longo de sua trajetória, Cacique Raoni foi protagonista em diversas lutas em favor dos povos indígenas e da Amazônia, passando a ser reconhecido internacionalmente como liderança legítima, porta voz da preservação do meio ambiente, além de participar do processo de demarcação de territórios de diversos outros povos. Teve forte atuação na Assembleia Constituinte em 1987 e 1988 junto ao movimento indígena, a qual resultou na inclusão dos direitos fundamentais dos povos indígenas na Constituição Federal de 1988.

Fonte: <https://institutoraoni.org.br/cacique-raoni/>

Daiara Tukano, artista de arte urbana



Daiara Tukano é descendente do povo Tukano, do alto Rio Negro, Amazonas, fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela. Vive atualmente em Brasília, enquanto parte de sua família vive na Aldeia Balaio, próxima ao município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. Foi correspondente da Rádio Yandê, a primeira rádio indígena do Brasil. Mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Brasília (UnB), pesquisou o direito à memória e à verdade dos povos indígenas. Seu papel como ativista indígena anda ao lado do seu trabalho como artista. Em 2020, ela se tornou a primeira artista indígena a ter o maior mural de arte urbana do mundo, sendo a primeira a pintar uma empena. A obra ocupa mais de 1.000 m² no histórico Edifício Levy, no Centro de Belo Horizonte, Minas Gerais. Na imagem ao lado vê-se uma mãe carregando o seu filho

Fonte: <https://ensinarhistoria.com.br/liderancas-indigenas-que-estao-reescrevendo-a-historia-de-seus-povos/>
Acesso em: 04 de fev. de 2024



Myrian Krexu, a primeira cirurgiã cardiovascular indígena do Brasil



Nascida no município de Xanxerê, no interior de Santa Catarina, viveu na comunidade Terra Indígena Rio das Cobras, maior aldeia em tamanho e população do estado do Paraná com um pouco mais de 3000 pessoas, pertencente à etnia Guarani Mbyá e localizada na margem esquerda do rio Guarani. O sonho de fazer medicina começou com apenas quatro anos de idade, quando ela quebrou o braço e foi obrigada a conhecer um médico. Três anos mais tarde, Myrian precisou sair da aldeia para estudar, mas a cultura indígena nunca saiu dela. Ela concluiu os estudos em uma escola pública e ingressou em medicina na universidade pública, a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), por meio de uma política chamada Vestibular dos Povos Indígenas, criada no estado paranaense em 2006. Os candidatos concorriam por apenas cinco vagas e o curso era escolhido somente após a realização da prova. Atualmente, a médica está concluindo o quarto ano de especialização no Instituto de Neurologia e Cardiologia (INC), em Curitiba.

Fonte: <https://www.avalara.com/br/pt/blog/2022/05/pessoas-extraordinarias-myrian-krexu.html> Acesso em: 05 de fev. de 2024.

Sônia Guajajara : A primeira ministra dos Povos Indígenas no Brasil

Ocupando seu primeiro cargo político, Sônia nasceu no Maranhão, na Terra Indígena Araribóia, e é filha de lavradores. Tem formação em Letras e Enfermagem, além de uma pós-graduação em Educação Especial.

É a ativista indígena mulher mais importantes do país. Se consolidou como uma das vozes centrais na luta pelo meio ambiente e pelos povos originários em todo o mundo. Também foi a primeira indígena eleita deputada federal e a concorrer à vice-presidência.



Foto: Miguel Schincariol/AFP/Getty Images

Fonte: <https://revistamarieclaire.globo.com/politica/noticia/2022/12/sonia-guajajara-faz-historia-ao-se-tornar-a-primeira-ministra-dos-povos-originarios-no-brasil.html>
Acesso em: 04 de fev. de 2024.

Jacir de Souza Macuxi, liderança macuxi

Jacir de Souza Macuxi, um dos maiores defensores do reconhecimento da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima, homologada em 2005. Aos 26 anos foi alçado ao posto de tuxaua da sua aldeia. O momento era crítico para os indígenas do Norte de Roraima, os garimpos avançavam sobre as terras indígenas e com eles alcoolismo, violência e doenças. Jacir conseguiu unir todos os tuxauas da região para ajudar os chefes de comunidades no combate as mazelas que ameaçavam os indígenas. A ideia fez sucesso e várias comunidades indígenas aderiram a iniciativa que, mais tarde, se tornou o Conselho Indígena de Roraima (CIR). Em 2020, os Macuxi e outras comunidades indígenas de Roraima tiveram dezenas de mortes com a pandemia de Covid-19. Jacir de Souza Macuxi foi um dos atingidos pela doença, ficou internado em Boa Vista, e se recuperou.

Fonte: <https://ensinarhistoria.com.br/liderancas-indigenas-que-estao-reescrevendo-a-historia-de-seus-povos/>
Acesso em: 04 de fev. de 2024





Ailton Alves Lacerda Krenak

AILTON KRENAK nasceu em 1953. Ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia. Seus livros *Ideias para adiar o fim do mundo* e *A vida não é útil*, ambos lançados pela Companhia das Letras, foram publicados em mais de dez territórios. É comendador da Ordem de Mérito Cultural da Presidência da República e doutor honoris causa pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01412/ailton-krenak>
Acesso em: 04 de fev. de 2024

- Professor, que tal ler a notícia abaixo junto com os alunos e depois trazer questionamentos acerca do assunto?

Reconhecimento Nacional

Em 2023, O Instituto Identidades do Brasil realizou um estudo para investigar quanto tempo seria necessário para talentos negros e de povos originários vivenciarem as mesmas perspectivas de ingresso, crescimento e desenvolvimento no mundo corporativo, e descobriu que serão necessários mais 167 anos para a igualdade racial acontecer no mercado de trabalho, ou seja, se nada for feito, as gerações vivendo em 2023 não vão ver isso acontecer. Pensando nisso, em parceria com a TV Globo, Disney, Green Peace e muitos outros, o Instituto tem firmado parcerias, desenvolvido projetos, criado soluções, e premiado lideranças e pessoas de destaque dentro da luta à identidade.

https://mundonegro.inf.br/id_br-anuncia-os-vencedores-do-premio-sim-a-igualdade-racial-2023/

- Pergunte aos alunos se eles se sentem representados na grande mídia, novelas, comerciais de televisão etc. Leve-os a problematizar a presença ou a ausência de indígenas em diferentes contextos sociais.
- Peça para que os alunos façam um resumo da história de vida de alguém que os representa, pode ser uma pessoa da mídia ou não.
- Proponha aos alunos que elaborem uma lista de propostas para a melhoria da comunidade, da cidade ou até do mundo! Uma outra proposta é elaborar uma carta acerca do que desejam para suas comunidades.

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

A Falta de representatividade indígenas nos parlamentos brasileiros: A democracia representativa vigente deve ser (ree)inventada?

DORNELLES, Ederson Nadir Pires; VERONESE, Osmar. A falta de representatividade indígena nos parlamentos brasileiros: a democracia representativa vigente deve ser (re)inventada? Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.13, n.1, 1º quadrimestre de 2018. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791

A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE INDÍGENA NOS
PARLAMENTOS BRASILEIROS: A DEMOCRACIA REPRESENTATIVA
VIGENTE DEVE SER (RE)INVENTADA?¹

A REPRESENTATION OF INDIGENOUS LACK IN BRASILIAN PARLIAMENTALS:
THE REPRESENTATIVE DEMOCRACY IN FORCE MUST BE (RE)INVENTED?

Ederson Nadir Pires Dornelles²



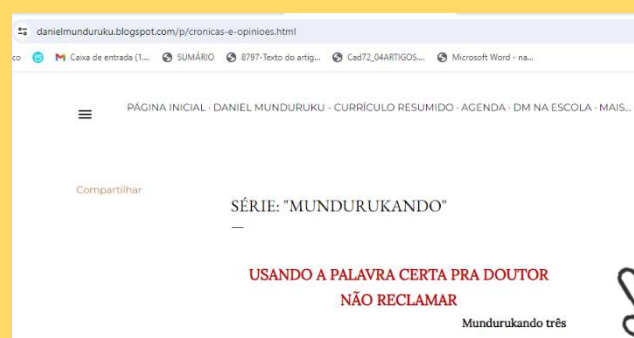
<https://periodicos.univali.br/index.php/rdp/article/view/12619/7148>

A questão indígena no Brasil: uma conversa sobre representatividade e os desafios na educação. Disponível em:



<https://www.agenciaconexoes.org/a-questao-indigena-no-brasil-uma-conversa-sobre-representatividade-e-os-desafios-na-educacao/>

Blog do escritor Daniel Munduruku:



<https://danielmunduruku.blogspot.com/p/cronicas-e-opinioes.html>

Globo renova parceria com ID_BR para transmissão do Prêmio Sim à Igualdade Racial



<https://somos.globo.com/novidades/noticia/globo-renova-parceria-com-idbr-para-transmissao-do-premio-sim-a-igualdade-racial.ghtml>

Proposta 4: Que território é esse?

Para reflexão!

Professor, esta proposta poderá levar os alunos a compreenderem a ligação entre sua vida e o território: sua história, estrutura, organização. O território em que os alunos vivem está repleto de vínculos afetivos e de relações históricas, econômicas, sociais e naturais; nenhum lugar é considerado neutro. Conhecer mais sobre o lugar onde se mora poderá levar os alunos a compreenderem as relações que ali acontecem, do global para o regional e para o local.

Fonte: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_geo_artigo_lucia_korczovei_lemes.pdf Adaptado. Acesso em: 20 de jan. de 2024.



Estratégias:

Pergunte aos alunos o que eles veem na foto:



Menina guarani mbya atravessando o rio de barco para chegar à escola estadual em que estuda na cidade de Mongaguá, SP

- Após as respostas, pergunte se através da imagem podemos dizer para onde esta menina vai. Peça que eles reparem na mochila nas costas. Será que ela vai para a escola?
- Comente, ainda, que sempre que pensamos em ir para algum lugar, precisamos pensar em um trajeto, ou seja, no caminho que faremos até chegar neste local. Às vezes já conhecemos e estamos tão familiarizados com o caminho que andamos por ele sem precisar prestar atenção onde devemos virar ou o que devemos reparar. Contudo, sempre que fazemos um caminho novo devemos estar muito atentos.
- Faça um levantamento sobre os meios de acesso à sua comunidade. Você concorda que a dificuldade de acesso também dificulta que os moradores da comunidade tenham acesso a serviços públicos, como saúde, transporte e alimentação? Medie essa reflexão junto aos alunos.

- O vídeo ao lado mostra a Aldeia Indígena Piaçaguera em Peruíbe SP. Clique na imagem para assistir:



- Após a reprodução do vídeo, pergunte aos alunos:

- O drone aparentemente percorreu um trajeto longo ou curto?
- Observamos que esse trajeto foi feito em linha reta ou ele fez curvas? Por onde ele passou?
- O que observamos ao longo do trajeto, quais são os elementos da paisagem deste território?
- O território aparentemente é de fácil ou difícil acesso?
- O modo de subsistência das famílias é semelhante ao das famílias da sua comunidade?
- Essa aldeia tem aproximadamente 2795 Hectares, perímetro de 38 km. Na sua opinião, esse território é maior ou menor que o território em que você vive? Caso fique na dúvida faça um pesquisa rápida sobre a extensão territorial da sua aldeia no google!



Professor, que tal fazer uma rápida pesquisa no youtube para descobrir se existem vídeos semelhantes que mostrem o território da sua comunidade de forma ampla?

➤ Vamos explorar! Utilize a plataforma Padlet para que os alunos compartilhem as fotos!

- Faça um passeio ao território da aldeia. Se os alunos tiverem celular, incentive-os a fazerem registros fotográficos do percurso, de locais importantes como a casa de reza, a moradia em que vivem, a horta, as árvores, os locais sagrados, a entrada da aldeia, o trajeto. Já em sala, peça para que, em grupos ou individualmente, desenhem o mapa do trajeto que fizeram.
- Que tal montar um questionário sobre as características da comunidade? Você pode apresentá-lo aos alunos antes ou depois do passeio. Te auxiliará a introduzir novos assuntos, e também a analisar o que os alunos observaram. Segue atividade sugerida:

Análise das características da aldeia

De onde vem a água que chega à sua casa?

- ☐ De córregos
- ☐ Do rio (inserir o nome do rio)
- ☐ De represas
- ☐ Outros
- ☐ Não sei

O que acontece com a água depois que você a utiliza?

- ☐ Vai para uma estação de tratamento de esgoto
- ☐ Vai para o córrego próximo à sua casa
- ☐ É despejada na rua, a céu aberto
- ☐ É reaproveitada para uso
- ☐ Penetra nos solos

O que é floresta ou mata em sua opinião?

- () Lugar onde há muitas plantas e serve de morada aos animais, que ali encontram alimento, água limpa e ar puro
- () Ambiente onde há muitas árvores e pode ou não ter animais
- () Lugar bonito, onde os animais vivem
- () Ambiente fechado e escuro, onde podem existir perigos
- () Ambiente que oferece abrigo e alimento aos animais e às plantas e de onde o ser humano pode extrair recursos.

O que acontece com o lixo que você e sua família produzem na sua casa?

- () A prefeitura recolhe e uma parte vai para a reciclagem
- () A prefeitura recolhe e vai direto para o lixão
- () A prefeitura recolhe e não sei para onde vai
- () É jogado num terreno vazio, perto de casa
- () É queimado

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

Situação atual das Terras Indígenas



<https://terrasindigenas.org.br/>

Pesquise sobre sua comunidade!

No link abaixo clique no canto direito, encontre sua comunidade e obtenha mais informações a respeito dela!



<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/4053>

Proposta 5: Que cidade é essa?

Para reflexão!

Professor, conhecer e reconhecer semelhanças e diferenças sociais entre a própria comunidade e a cidade é uma ação importante para que o aluno possa refletir sobre o meio em que vive e ter posicionamentos conscientes referentes às perspectivas sociais que o rodeia. Conhecer sua cidade é importante não só para a autonomia do aluno que futuramente poderá frequentar diferentes espaços sociais como também para compreender o contexto macro em que está inserido.



Estratégias:

- Para explorar o território fora da aldeia é interessante observar a melhor estratégia. Uma visita ao bairro seria uma estratégia interessante, porém é necessário preparar com antecedência um percurso seguro a ser percorrido com os alunos. O intuito da exploração pelo bairro será que os alunos identifiquem as características, os tipos de construção, o fluxo de pessoas e de veículos, a presença ou ausência de comércio, escolas, hospitais, indústrias, entre outros.
- Para manter a segurança dos alunos é interessante que ao invés de utilizar celular, levem um caderno para anotações e desenhos referente aos elementos da paisagem que chamaram a atenção. Em um momento seguinte a exploração, proponha perguntas para que os alunos respondam em grupo ou individualmente!
- Outra estratégia para explorar o território fora da aldeia é, caso tenha este aplicativo no tablet ou os alunos tenham em seus celulares, utilizar o google maps para se apropriar do território da cidade sob diferentes perspectivas.



Professor, você sabe como utilizar o google maps? Vamos acessar juntos através do celular:

1. Procure esse símbolo  no seu celular e acesse-o.

Caso não consiga, basta procurar o nome da sua aldeia na barra de pesquisas google, clique em Maps (mapas);



2. Basta clicar na seta branca para explorar as estradas e caminhos da cidade em volta da sua aldeia.

3. Você pode procurar outros pontos, como o hospital mais próximo, a rodovia, etc.



Perguntas trazidas pelo professor após o uso do google maps:

- Você já tinha utilizado o google maps para observar o meio que o rodeia?
- O meio que você observou apresenta um ordenamento territorial adequado?
- O espaço do meio ambiente é respeitado, há verde no seu bairro?

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

Aprenda a utilizar o google earth e
faça uma viagem no tempo!



<https://geografiavisual.com.br/mapas/google-earth-mostra-as-terras-indigenas-brasileiras-direto-no-navegador>

Mapa Guarani digital



<https://guarani.map.as/>

Proposta 6: Indígenas, presentes!

Para reflexão!

Professor, agora que você levou os alunos e alunas a explorarem seu contexto, é interessante também apresentar a eles reportagens sobre sua comunidade, e a respeito de lutas que devem ser de todos nós, indígenas e não indígenas.

Conhecer e formar uma opinião própria a respeito da realidade no contexto mais amplo levará seus alunos e alunas a compreenderem questões sociais e políticas que influenciam diretamente na vida em sociedade.



Estratégias

- **Guarani no Rap:** O objetivo dessa atividade é observar como o coletivo Tenonde Porã pygua utiliza-se do Rap, que mistura o português com o guarani, para tecer críticas à indiferença e ao desrespeito aos direitos dos povos indígenas. Vamos conhecer a letra da música?

A TODO POVO DE LUTA

Tenonde Porã, aqui é o meu lugar
eu luto pela terra, por toda Yvyrupa
Parelheiros, zona sul, São Paulo
a todo povo guarani eu saúdo:
Mbya, Guarani, Kaiowa, Nhandeva
Antes do jurua subir a serra

Eu mando um abraço para todo irmão negro
hoje já corre no sangue, bate forte no peito
Carrego o dom de ritmo e poesia
eu e todo povo da periferia pra chegar e somar
Cantar rap sempre quis
mesmo sofrendo a gente sabe ser feliz
Medo de prova, o dia a dia é nosso teste

A todo povo de luta: Aguyjevete!
Demarcação já – é a terra protegida
Demarcação já – é a mata preservada
Nossa maior luta é por autonomia
xondaros e xondarias todo dia

Rap Mbya Guarani do coletivo Tenonde Porã pygua: Karai Negão, Fabrício Tupã e Robert Tupã. Música:

- Pergunte aos alunos quem conhece ou já ouviu falar do gênero musical RAP. Em seguida, você pode comentar que, para entender a produção de determinada música ou mesmo um gênero musical é importante olhar para o contexto onde essa música nasceu: quando foi feita, quem fez, em qual data, quais são as relações sociais dos envolvidos nessa produção, entre outros fatores.
- Após, proponha que eles escutem o rap sugerido. Coloque no celular para que ouçam e percebam o ritmo, a música etc. O link está no saiba mais! Depois, direcione a escuta para alguns elementos e proponha perguntas a serem respondidas, como:
 - Quais são os instrumentos que podemos perceber?
 - A letra é falada, cantada ou ambas?
 - Sobre o que diz a letra? Qual é o tema principal?
 - Qual convocação o videoclipe propõe?
 - Como você compreende a ligação entre os indígenas e os negros indicados na letra da música?
 - O que possivelmente significa a convocação dos xondaros e xondarias?

Fonte: [https://plurall-](https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Mosaico_Arte/7ano/03_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/16_MOS_ART_7ANO_3BIM_Sequencia_didatica_2_TRA.pdf)

[content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Mosaico_Arte/7ano/03_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/16_MOS_ART_7ANO_3BIM_Sequencia_didatica_2_TRA.pdf](https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Mosaico_Arte/7ano/03_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/16_MOS_ART_7ANO_3BIM_Sequencia_didatica_2_TRA.pdf)

➤ Marco Temporal

O marco temporal é uma das questões atuais que mais preocupam os indígenas, devido às consequências que tal medida pode acarretar. Leia junto com os alunos a reportagem abaixo, e em seguida peça que elaborem por escrito argumentos contra o marco temporal. Essa atividade pode ser feita em grupo, o debate é muito importante!

SONIA GUAJAJARA E LIDERANÇAS INDÍGENAS PROTESTAM CONTRA MARCO TEMPORAL NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL BRASIL É TERRA INDÍGENA

Ministra dos Povos Indígenas celebrou talentos e artistas em evento cultural e convocou população e povos originários a se posicionarem contra a decisão do Congresso Nacional que diminui territórios demarcados

“A tese do marco temporal é uma autorização para matar os povos indígenas porque são os territórios que sustentam nossas línguas e tradições. O PL também se traduz em ecocídio. O Congresso nos chama de atrasados, mas atrasado é um Brasil que demorou 200 anos para criar o Ministério dos Povos Indígenas”, defendeu a deputada.

Antes do Brasil da Coroa existe o Brasil do Cocar

A solenidade foi finalizada pelo cacique Raoni, referência na luta pela preservação da Amazônia e dos povos que a habitam. Pronunciado em caiapó, o discurso foi traduzido por um intérprete indígena para que o público pudesse compreender as palavras.

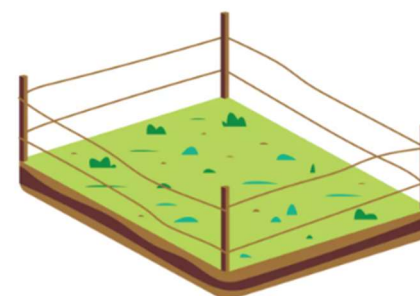
Raoni lembrou os ataques que os povos originários sofreram ao longo da última gestão e associou a decisão do Congresso, em manter o marco temporal, como parte da sequência de agressões que os indígenas vêm sofrendo pelo não reconhecimento de sua cultura, costumes, saberes, identidade e posse de territórios.

“Nesse território só havia indígenas vivendo. Era tudo dos nossos ancestrais até os brancos chegarem. Quero dizer para vocês, nós que estamos aqui, precisamos seguir unidos para enfrentar todos os ataques contra povos indígenas. Hoje foi derrubado os vetos do Lula sobre o marco temporal pelo Congresso, que deveria trabalhar pela paz de nós, indígenas, e pela paz dos brancos”, concluiu o cacique.

Leia na íntegra: <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/assuntos/noticias/2023/12/sonia-guajajara-e-liderancas-indigenas-protestam-contra-marco-temporal-na-primeira-edicao-do-festival-brasil-e-terra-indigena>

O que é demarcar?

Demarcar envolve a criação de limites, como podemos observar nas imagens ao lado. Por exemplo, existem os limites da quadra, da escola, do local onde moramos, do município, e assim por diante.



[https://nova-escola-](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/KgXAWPWVfXWqyX95WpBsEnKDG3BxXA3kZVhjWsxHFK5aByvGWpMMfAZCrBde/ge07-03und01-contextualizacao-imagens.pdf)

[producao.s3.amazonaws.com/KgXAWPWVfXWqyX95WpBsEnKDG3BxXA3kZVhjWsxHFK5aByvGWpMMfAZCrBde/ge07-03und01-contextualizacao-imagens.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/KgXAWPWVfXWqyX95WpBsEnKDG3BxXA3kZVhjWsxHFK5aByvGWpMMfAZCrBde/ge07-03und01-contextualizacao-imagens.pdf)

- Procure ligar a letra do rap que os alunos escutaram com a questão do marco temporal, das lutas que os indígenas travam até hoje para que seus direitos sejam garantidos. Que tal propor que as argumentações escritas contra o marco temporal sejam gravadas? Esses vídeos podem ser utilizados por outras turmas, posteriormente!

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

A todo povo de luta- Rap Guarani Mbya

<https://www.youtube.com/watch?v=uUvS8Gnbkwk>



Por que é importante demarcar as Terras Indígenas? - Greenpeace Explica



<https://www.youtube.com/watch?v=LSHEDJdRY6Y>

Proposta 7: Arte sobre o indígena x Arte Indígena: o poder da representação

Para reflexão!

Professor, os povos originários por muito tempo foram retratados por pessoas que tinham pouca ou nenhuma relação com eles, o que trazia representações incorretas de sua cultura. Entretanto, nos últimos anos temos cada vez mais indígenas inseridos no mundo das artes buscando mostrar a realidade do seu povo vista de dentro. Mostrar para os alunos artistas indígenas da atualidade é apresentar uma forma diferente de resistência da cultura indígena. Vamos lá?



Estratégias:

- Utilize a "Análise das obras por Fabiane Bicalho", pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP para refletir sobre a importância das obras a seguir, do artista Jean-Baptiste Debret.
- Proponha aos alunos a observação das obras abaixo, a começar pelo nome. Instigue-os com algumas perguntas sugeridas, mas permita que tenham liberdade para analisar e formar suas opiniões sobre o que estas obras representavam e ainda representam.



Análise das obras por Fabiane Bicalho

Durante toda a obra ele [Debret] usa uma dupla linguagem, 'os índios selvagens' e 'civilizados', então há esse binarismo. Normalmente o indígena dito selvagem está colocado dentro da natureza, no interior brasileiro, enquanto o 'civilizado' é aquele que está vestido e que usa utensílios próprios da cultura européia"

"O chamado 'índio selvagem' [na obra] tem uma oca muito simples, até chegar naquele que tem uma habitação parecida com a do colono, com janelas e portas, que seria o 'civilizado'", descreve.

<https://ciclo22.usp.br/2022/02/04/como-a-arte-retratou-nativos-brasileiros-no-seculo-19-estudo-analisa-litogravuras-de-debret/>



Perguntas para instigar o aluno a analisar a obra:

- Você reparou que ambas as pinturas estão retratadas dentro de paisagens, com matas em volta? Será que o autor fez isso propositalmente?
- Enquanto o primeiro quadro apresenta rostos quase que animais e corpos longos, o segundo quadro apresenta os moradores do Brasil como belos, de rostos com traços suaves e corpos esbeltos. Qual sua opinião sobre isso?
- Quando analisamos uma obra seguida da outra podemos perceber certa diferença entre o homem tido como selvagem e o homem tido como civilizado. Com qual deles você se identifica?



Arte Indígena Contemporânea

- A arte contemporânea, que usa técnicas e linguagens diversas, como a fotografia, a instalação, a performance e o vídeo, pode ser explorada em sala de aula pois se entrelaça às pautas políticas, contra as tentativas de apagamento histórico e de direitos!
- Após analisarmos as obras de arte que representam os indígenas do período de colonização, que tal levar os alunos a conhecerem a arte feita por artistas indígenas? Mais abaixo você terá sugestões de artistas e novas perguntas para instigar o debate em sala.
- Que tal trazer também para a sala de aula um morador da comunidade para apresentar a arte da comunidade, seu significado, sua importância?



A obra chamada “Selva Mãe do Rio Menino” da artista Daiara Tukano apresenta uma mulher indígena segurando uma criança no colo. Segundo a artista:

“A mulher representa a mãe natureza, a mãe selva, a mãe floresta, a mãe das matas, que carrega o seu filho, um rio menino, que só nasce onde tem mata (...) essa mãe natureza nos segura no colo, nos dá água para beber, ar para respirar, o melhor alimento.” Fonte: <https://select.art.br/arte-indigena-contemporanea-e-o-grande-mundo/>

Para você, qual é o impacto de uma obra dessa magnitude, que representa o meio ambiente, no meio de uma avenida da zona urbana, com poucas árvores e muitos prédios?

Não há como falar em arte indígena contemporânea sem falar do direito à terra e à vida. Para você o que essa foto representa na luta pelos direitos das comunidades indígenas brasileiras?



➤ O aluno é o protagonista!

- Que tal sugerir que seus alunos tirem fotos na aldeia de cenas do dia a dia? Podemos encontrar a beleza nas ações mais simples, e a foto como proposta artística nos impulsiona a eternizar momentos!
- Como alternativa à fotografia, os alunos podem realizar desenhos para representar momentos de vivência na aldeia.

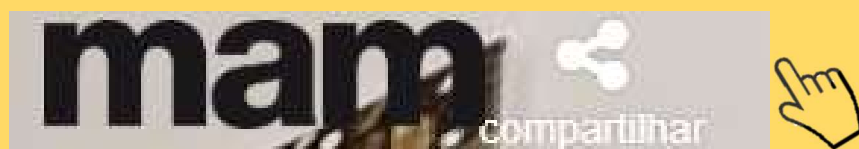


Fonte: Autora

Saiba Mais

Clique nas imagens abaixo para acessar mais informações!

Visite o Museu de Arte Moderna (MAM) e conheça a exposição
Moquém_Surari através do seu celular!



<https://www.3dexplora.com.br/seutour.aspx?codigo=xqYm4VuESN5&play=1&hl=0&qs=1&wh=1&lp=0&ts=1>

Arte Indígena Contemporânea na Bienal
da São Paulo:



<https://www.youtube.com/watch?v=zl5Y4q9hW2I&t=378s>

Conheça mais sobre a arte de
Jaider Esbell



<https://select.art.br/arte-indigena-contemporanea-e-o-grande-mundo/>

Proposta 8: Registrando minhas memórias

Para reflexão!

Professor, que tal construir um material que traga significado para o processo investigativo junto aos alunos?

Esta proposta visa a junção de uma ou mais atividades sugeridas neste material didático. Durante todo o percurso desse material, a busca pela valorização da identidade individual e coletiva torna o resgate das lembranças de tudo o que foi vivido um meio para despertar o senso de pertencimento, de afetividade, sendo o registro escrito uma forma de tornar eterno os acontecimentos vividos.

Assim, com a produção de narrativas pessoais, os alunos poderão se tornar conscientes de que são escritores de sua própria história.



Estratégias:

- É muito importante guardar todos os registros de tudo aquilo que foi vivido durante a aplicação das propostas! Cada foto, cada texto, cada narrativa torna-se imprescindível.
- Os alunos poderão escrever um diário coletivo a partir de suas experiências, com desenhos, fotos, de modo que esse diário possa ser utilizado como parte da história escrita da comunidade. Busca-se um percurso que vise não só um mapeamento participativo como a elaboração de registros da comunidade feitos por eles mesmos, para ser utilizado como um material de suporte para os alunos que vierem em anos posteriores, de modo que a escola tenha esses materiais como registros históricos únicos, feito pelos próprios alunos.
- Caso você queira propor um desafio maior, clique no link abaixo e apresente aos alunos uma HQ (História em quadrinhos) sobre a luta dos Munduruku. Incentive-os a fazerem sua própria HQ para contar uma história que vivenciaram com os colegas, ou até mesmo para contar a história da comunidade da forma como a conhecem:



"A luta dos Munduruku também está sendo contada em quadrinhos. Criada pelo Greenpeace, a HQ "O jabuti resiste" é uma forma de dar visibilidade à sobrevivência de um povo que não tem sido ouvido pelos agentes envolvidos na construção do complexo hidrelétrico."

Por Adriano Liziero, em www.geografiavisual.com.br.
O uso comercial é proibido sem autorização expressa do autor. Imagens e vídeos podem estar protegidos por copyright.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração deste material didático foi tão importante quanto o resultado final. Vivenciar cada aula junto aos alunos e professores da escola indígena em que realizei a pesquisa intitulada "Perspectivas interculturais no ensino fundamental multisseriado da escola indígena Aguapeú: um olhar sobre a prática do professor indígena e a educação na aldeia", foi muito importante para o meu percurso como pesquisadora, um caminho de desconstrução e reconstrução de minha identidade como professora, como mulher e como brasileira. Cada proposta apresentada teve um pedaço de mim, mas muito mais dos docentes que me proporcionaram acompanhar aulas únicas, repletas de sabedoria, vivência, cultura, identidade. Que você educador, ao propor estas atividades e seus desdobramentos, possa assim como eu redescobrir a boniteza da educação sob uma nova perspectiva.

